

# OCORRÊNCIA DE INTOXICAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE CAFEIEIRA NO MUNICÍPIO DE MONTE BELO/MG

Paulo César ROCHA; José Sérgio de ARAÚJO; Marco Antonio Pereira de ÁVILA; Lucas Lenin Resende de ASSIS; Filippe Carneiro LOPES; Gustavo Paes NOGUEIRA; Thales Eugênio de BRITO.

Os efeitos poluentes ao meio ambiente e os malefícios para a saúde humana devido à aplicação indiscriminada de agrotóxicos na agricultura é um fato e extrema preocupação nos dias de hoje. A exposição a agrotóxicos pode provocar uma série de problemas de saúde, com destaque para dificuldades respiratórias devido à bronquite asmática e outras anomalias pulmonares, distúrbios gastrointestinais, musculares, neurológicos e de visão, vômitos e fraqueza (PINGALI, MARQUES e PALIS, 1994).

Além dos problemas de saúde mais imediatos e de emergência, existem também as intoxicações crônicas, de difícil tratamento e muitas vezes irreversíveis (ARAÚJO, NOGUEIRA, AUGUSTO, 2000). As condições de segurança do trabalho na cafeicultura, embora tenham melhorado nos últimos anos, ainda preocupa devido aos casos de cafeicultores e trabalhadores que não reconhecem ou mesmo subestimam os efeitos tóxicos para a saúde e para o meio ambiente de produtos usados no controle de pragas, doenças e plantas invasoras.

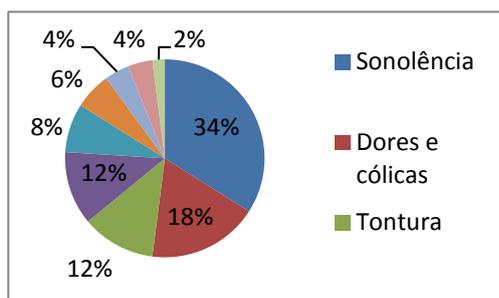
Este trabalho foi realizado em vinte propriedades cafeeiras no Município de Monte Belo, sul de Minas Gerais, com altitude de 898m. Através de um questionário com perguntas relevantes ao tema abordado, foram entrevistados 50 trabalhadores rurais do sexo masculino envolvidos em atividades de manejo nas lavouras cafeeiras da região.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de dezembro de 2010 a maio de 2011 em vinte empresas cafeeiras, sendo efetuadas entrevistas com os trabalhadores rurais, e durante a entrevista foi aplicado o questionário sobre o tema abordado nesse estudo. As perguntas do questionário foram lidas para cada trabalhador entrevistado e as respostas marcadas nas opções do próprio questionário.

Os dados obtidos nos questionários foram exportados para planilhas do software Excel 2007 para análise e produção de gráficos ilustrativos dos resultados.

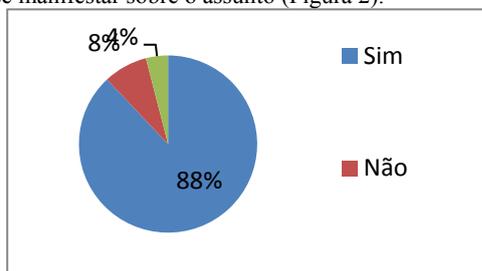
## Resultados e conclusões

Em relação aos principais sintomas sentidos pelos trabalhadores após a aplicação de agrotóxicos nos cafeeiros, em primeiro lugar ficou a sonolência (34%), seguido por dores e cólicas estomacais (18%), tontura (12%), mal estar (12%), fraqueza (8%), dor de cabeça (6%), perda de apetite (4%), suor abundante (4%) e por último, ficou a irritabilidade com 2% do total (Figura 1).



**Figura 1** – Sintomas percebidos em trabalhadores rurais envolvidos na aplicação de agrotóxicos na cafeicultura de Monte Belo-MG.

Na localidade e condições em que foram realizadas as pesquisas, cerca de 88% dos trabalhadores envolvidos na pesquisa afirmaram que já se intoxicaram com a aplicação de. Apenas 8% dos entrevistados afirmaram que nunca sofreram qualquer sintoma de intoxicação em suas atividades lidando com agrotóxicos. Talvez, temendo represálias ou por timidez em assumir os riscos a que estão submetidos, cerca de 4% não quiseram se manifestar sobre o assunto (Figura 2).



**Figura 2** – Ocorrência de intoxicação em trabalhadores rurais envolvidos na aplicação de agrotóxicos em cafeicultura de Monte Belo-MG.

Considerando que 88% dos trabalhadores envolvidos diretamente nesse trabalho assumiram que se intoxicaram ou manifestaram sintomas típicos de intoxicação por agrotóxicos, é possível perceber a gravidade do comprometimento de saúde dos mesmos. Para agravar a situação evidenciada, a escolaridade da maioria dos trabalhadores rurais é baixa (Ensino Fundamental) e muitos deles parecem subestimar ou mesmo ignorar os efeitos dos agrotóxicos sobre o meio ambiente e a saúde humana. Fatos extremamente preocupantes, pois a exposição prolongada pode agravar o quadro clínico levando o indivíduo a invalidez ou até mesmo óbito.

Os resultados apresentados nessa pesquisa corroboram as evidências apresentadas por outros autores (AGOSTINETTO et al., 1998; SOARES, FREITAS, COUTINHO, 2005; SCHMIDT, GODINHO, 2006; FARIA, FASSA, FACCHINI, 2007) sobre a gravidade da situação social dos trabalhadores e suas famílias quando envolvidos diretamente na aplicação de agrotóxicos.

Os resultados obtidos nessa pesquisa evidenciaram que são relativamente comuns os casos de intoxicação de trabalhadores após aplicação de agrotóxicos na região de Mote Belo/MG.

O ausência ou uso parcial de EPI durante o trabalho na maioria dos casos é a principal forma de ocorrência e agravação de quadros de intoxicação.

O quadro social e a qualidade de vida desses trabalhadores devem merecer mais atenção das autoridades responsáveis e reforçam a necessidade de maiores investimentos na intensificação de campanhas educativas de uso correto de agrotóxicos na cafeicultura.